

PMA pede maior atenção a menores

Notícias, Teto em Foco, 16.11.2017, p. 04, ed. 30.206

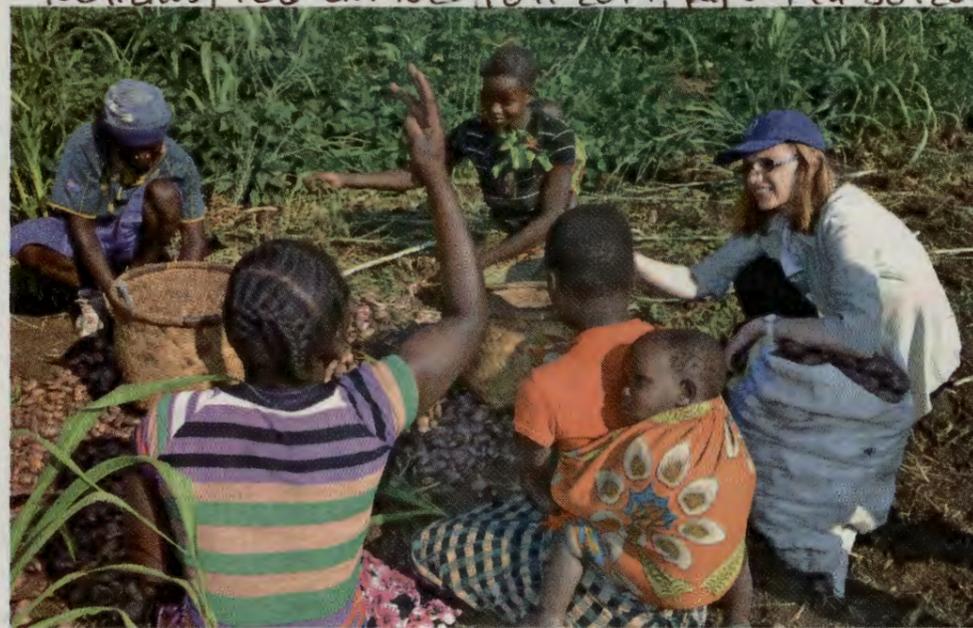
AS mulheres no meio rural devem prestar maior atenção a crianças menores para garantir o seu crescimento, gozando de boa saúde e prosperidade.

O apelo foi lançado pela representante do Programa Mundial de Alimentação (PMA), Karine Manente, durante um encontro com mulheres associadas na produção agrícola, no distrito de Angónia, recentemente, tendo na altura apelado para um engajamento massivo na produção agrária.

"Machamba é boa para produção de comida e sustentabilidade para as famílias, mas devem prestar cuidado especiais às vossas crianças, sobretudo estes bebés para eles crescerem com boa saúde"- disse Karine Manente.

Apontou que antes de saírem das casas para os campos de produção devem confeccionar melhor a alimentação das crianças e deixarem sob cuidados dos irmãos mais velhos.

Aquela responsável apontou ainda para a necessidade de as mulheres levarem as crianças periodicamente às campanhas de vacinação, peso e outras consultas médicas para terem sempre o conhecimento do estado físico e de saúde das crianças.



A representante do PMA aconselhando para os bons hábitos alimentares

"Aqui no campo sabemos que vocês prestam maior tempo nas machambas, mas devem equilibrar o tempo para assistirem as vossas crianças porque estas precisam ainda de muita assistência do vosso lado"- disse Karine Manente.

Por outro lado, as mulheres associadas manifestaram o seu

agrado pelos apoios disponibilizados pelo governo em parceria com o Programa Mundial de Alimentação desde os insumos agrícolas, transferência de tecnologias agrárias, assistência técnica e os equipamentos que possibilitam a rentabilização da actividade agrícola.

"Estamos satisfeitas pelos

apoios que estamos a receber, pois, hoje o PMA e o Governo compra o nosso milho, feijão e com os equipamentos agrícolas como debulhadoras, entre outros, conseguimos reduzir o desperdício de tempo e da produção"- apontaram as beneficiárias.

Indicaram ainda o trabalho

prestado pelos técnicos extensionistas na assistência aos campos de produção e na transmissão de novas tecnologias agrícolas, ensinamentos que estão a impulsionar a produção e produtividade nos campos, sinal que está a trazer impactos positivos na vida social das famílias associadas.

"Por aquilo que estamos a aprender com os técnicos extensionistas enviados pelo governo, vamos conseguir bons rendimentos de colheita por hectare dos anteriores 1.3 para cerca de 2.5 a 3 toneladas"- afirmaram as camponesas.

Porque as áreas das associações ainda são pequenas, a representante do Programa Mundial de Alimentação recomendou as autoridades governamentais para apoiar os produtores agrícolas em grupo e a constituírem associações bem como estruturas e legalizadas juridicamente.

De referir que estão em pleno funcionamento no distrito de Angónia duas associações-mães, agregando cerca de uma centena de clubes de produtores agrários com mais de 4 mil membros onde acima de 60% é constituída por mulheres viúvas, mães e chefes de família.